

1 **INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**2  
3 **A T A S**4  
5 **ATA DA 439ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**

6 ATA – Aos vinte e seis de novembro de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes,  
7 reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São  
8 Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a  
9 presença dos seguintes membros; Vice-Diretor: Prof. Dr. Fernando Silveira Navarra;  
10 Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva (de 10h13min até 10h37min), Alinka  
11 Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto, Dirceu Pereira (após 09h25min), Elcio Abdalla (de  
12 09h36min até 10h35min), José Carlos Sartorelli (até 10h42min), Josif Frenkel, Manoel Roberto  
13 Robilotta, (após 09h58min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Maria Teresa Moura Lamy,  
14 Nelson Carlin Filho (até 10h30min) e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; Chefes de  
15 Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (após 10h), Vito Roberto Vanin, Sylvio  
16 Roberto Accioly Canuto (após 09h19min), Oscar José Pinto Éboli e Roberto Vicençotto Ribas  
17 (após 10h57min); Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Valmir Antonio Chitta (suplente),  
18 Carmen Pimentel Cintra do Prado e Said Rahnamaye Rabbani (suplente); Professores  
19 Associados: Profs. Drs. Sergio Luiz Morelhão (de 09h54min até 11h), Antonio Domingues dos  
20 Santos (após 09h21min), Pedro Kunihiko Kiyohara (até 10h35min), Luis Raul Weber Abramo  
21 (após 09h42min), Jesuina Lopes de Almeida Pacca, Ana Regina Blak (suplente) (após  
22 09h32min), Thereza Borello-Lewin e Celso Luiz Lima (após 09h21min); Professores Doutores:  
23 Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti (após 10h), Kaline Rabelo Coutinho (de 09h20min até  
24 09h52min), Nora Lia Maidana (após 09h28min), Nemitala Added (suplente), Philippe Gouffon,  
25 Alexandre Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake, Maria Regina Dubeux  
26 Kawamura (de 09h28min até 10h55min), Maria José Bechara, Giancarlo Espósito de Souza Brito  
27 (após 10h10min); Representantes Discentes: Viviane Morcelle de Almeida (de 10h20min até  
28 10h45min) e Patrícia Camargo Magalhães (após 10h18min); Representantes dos Servidores  
29 não docentes: Srs. José Valdir Spadacini, Demóstenes José de Melo e Zenaide Damaceno  
30 Vieira. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: Professores Titulares: Profs.  
31 Drs. Adalberto Fazzio, Antonio José Roque da Silva, Artour Elfimov, Iberê Luiz Caldas, Marcos  
32 Nogueira Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão e Victor de Oliveira Rivelles. Chefe de  
33 Departamento: Prof. Dr. Renato de Figueiredo Jardim; Presidente de Comissão: Profa. Dra.  
34 Marina Nielsen; Professores Associados: Profs. Drs. Alberto Villani (suplente), Paulo Alberto  
35 Nussenzveig; Professor Doutor: Profa. Dra. Marcia de Almeida Rizzuto (suplente). Não  
36 compareceu à reunião, mas justificou sua ausência; Professor Doutor: Prof. Dr. Raphael  
37 Liguori Neto. Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas  
38 ausências; Professores Titulares: Profs. Drs Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra,  
39 Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch Gitman, Edilson Crema, Gil da Costa Marques,  
40 Guennadii Michailovich Gusev, João Carlos Alves Barata, Maria Cristina dos Santos, Mário José  
41 de Oliveira, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nei Fernandes de Oliveira Junior e Nestor Felipe  
42 Caticha Alfonso; Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Rosangela Itri, Vera Bohomoletz  
43 Henriques e sua suplente Marília Junqueira Caldas; Professores Associados: Profs. Drs. Valdir  
44 Guimarães e seu suplente José Roberto Brandão de Oliveira, Tânia Tomé Martins de Castro  
45 (suplente), Lucy Vitória Credidio Assali e seu suplente Valdir Bindilatti, Valmir Antonio Chitta e  
46 sua suplente Euzi Conceição Fernandes da Silva, Helena Maria Petrilli e seu suplente André  
47 Bohomoletz Henriques, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Sadao  
48 Isotani (suplente), Álvaro Vannucci (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson  
49 José Veloso de Passos, Domingos Humberto Urbano Marchetti e seu suplente Carlos Eugenio

1 | Embassahy Carneiro, Helio Dias e seu suplente Ruy Pepe da Silva e Arnaldo Gammal;  
2 | Professores Doutores: Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr e sua suplente Suzana  
3 | Salém Vasconcelos, José Luciano Miranda Duarte e seu suplente Marcelo Gameiro Munhoz e  
4 | José Fernando Diniz Chubaci (suplente); Professor Assistente: Prof. Fábio Stucchi Vannucchi;  
5 | Representantes Discentes: Diego Henrique da Cunha Navarro, Mariana Scatolin Rossafa  
6 | Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos Santos, Arão Benjamim Garcea e Marcelo de  
7 | Carvalho Bonetti. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum,  
8 | secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 9h18min comunicando o pedido do  
9 | Chefe do Departamento de Física Matemática para retirar de pauta o item ITEM III.9 – EDITAL  
10 | PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR  
11 | DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA,  
12 | NA ÁREA DE FÍSICA MATEMÁTICA OU PARTÍCULAS ELEMENTARES E TEORIA DE  
13 | CAMPOS OU TEORIAS DE SUPERCORDAS OU TEORIA QUÂNTICA DE MUITOS CORPOS  
14 | OU COSMOLOGIA E GRAVITAÇÃO (CLARO Nº 1083376). O Sr. Diretor prosseguiu dizendo  
15 | que recebeu ontem a resposta à consulta feita à Consultoria Jurídica da USP que informa que o  
16 | claro desse Departamento que foi colocado em concurso e não teve candidato aprovado volta  
17 | para o Departamento e há prazo de um ano para colocá-lo novamente em concurso, portanto  
18 | estava atendendo ao pedido de retirada de pauta. Passou a 2a. PARTE O R D E M D O D I A  
19 | ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.1 - HOMOLOGAÇÃO DA  
20 | RECONDUÇÃO DA PROFA. CARLA GOLDMAN COMO COORDENADORA DA BIBLIOTECA,  
21 | POR 02 ANOS, A PARTIR DE 12.12.09. ITEM III.3 -HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO  
22 | PROF. ARNALDO GAMMAL COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE  
23 | FÍSICA EXPERIMENTAL JUNTO À COMISSÃO DE PESQUISA, POR 02 ANOS, A PARTIR DE  
24 | 27.11.09. Não havendo pedido de destaque, o Sr. Diretor colocou os itens para votação em  
25 | bloco e foram aprovados por unanimidade. ITEM III.2 - INDICAÇÃO DE REPRESENTANTE E  
26 | RESPECTIVO SUPLENTE DA CONGREGAÇÃO JUNTO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS  
27 | DISCIPLINAS, POR 01 ANO, A PARTIR DE 1º.12.08. O Sr. Diretor informou que os dois  
28 | representantes atuais, Profa. Suzana Salem Vasconcelos como titular e o Prof. Alexandre  
29 | Alarcon do Passo Suaide, suplente, estão com seus mandatos vencendo. A Profa. Mazé sugeriu  
30 | o nome do Prof. Alexandre Alarcon do Passo Suaide para titular e da Profa. Maria Regina  
31 | Dubeux Kawamura para suplente. Não havendo mais sugestões, o Senhor Diretor colocou o  
32 | assunto em votação, obtendo-se o seguinte resultado. Para Titular: Prof. Alexandre Alarcon do  
33 | Passo Suaide, 21 votos; 6 votos bancos e 1 voto nulo. Para Suplente: Profa. Maria Regina  
34 | Dubeux Kawamura, 17 votos; Profa. Maria José Bechara, 1 voto; Profa. Kaline Rabelo Coutinho,  
35 | 1 voto; 8 votos brancos e 1 voto nulo. Ficam eleitos, portanto, os Profs. Alexandre Alarcon do  
36 | Passo Suaide como Titular e Maria Regina Dubeux Kawamura como suplente. O Senhor Diretor  
37 | parabenizou os novos representantes dos funcionários não docentes junto à Congregação,  
38 | senhores Valdir Spadacini, Demóstenes José de Melo e Zenaide Damaceno Vieira, e desejou-  
39 | lhes sucesso na gestão. ITEM III.4 – RECURSO DO ALUNO ALEXANDRE BONDILOLO, DO  
40 | IAG, REFERENTE AO INDEFERIMENTO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO IFUSP, PARA  
41 | CURSAR A DISCIPLINA FGE0211 – FÍSICA III. ITEM III.5 – RECURSO DO ALUNO OTÁVIO  
42 | MÓDOLO VICENTIN, DO IAG, REFERENTE AO INDEFERIMENTO DA COMISSÃO DE  
43 | GRADUAÇÃO DO IFUSP, PARA CURSAR A DISCIPLINA FEP0111 – FÍSICA I. ITEM III.6 –  
44 | RECURSO DA ALUNA GRAZIELLA GONÇALVES DA SILVA, DO IAG, REFERENTE AO  
45 | INDEFERIMENTO DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO IFUSP, PARA CURSAR A  
46 | DISCIPLINA FGE0213 – FÍSICA EXPERIMENTAL III. O Sr. Diretor esclareceu que raramente  
47 | chegam à Congregação esses casos, porque são resolvidos no âmbito da Comissão de  
48 | Graduação. O Prof. Valmir Chitta informou que normalmente a CG recebe um número grande  
49 | de requerimentos que são analisados pela própria Comissão e, conseqüentemente, recebem um  
50 | número razoável de recursos que são reanalisados pela CG, com rodízio entre seus membros, e  
51 | se não houver um argumento novo no recurso, o mesmo não é aceito e fica mantido o parecer

1 do requerimento. Disse que este é o caso dos três recursos. Dois deles dizem respeito à falta de  
2 pré-requisito para cursar a disciplina que está sendo solicitada e o terceiro é o pedido de  
3 matrícula de um aluno para uma disciplina que está sendo oferecida exclusivamente para os  
4 alunos do Instituto Oceanográfico. A Profa. Mazé disse que leu como argumento para o  
5 indeferimento dos recursos que se tratava de falta de vagas, no entanto observando o histórico  
6 escolar dos alunos, viu que não tinham sido aprovados em Física I e Física II. Recomendou que  
7 se desse a verdadeira razão, como por exemplo, o aluno não tem os pré-requisitos, para evitar  
8 que haja argumentos do tipo a sala está vazia. Na verdade não é bem a falta de vagas nas  
9 disciplinas a razão acadêmica que cabe ali. O Prof. Valmir Chitta esclareceu que para o aluno  
10 que está pedindo inscrição em Física III, o indeferimento do requerimento teve como motivo a  
11 falta de vagas e, no recurso, o motivo colocado foi falta de pré-requisito. Prosseguiu dizendo que  
12 foi discutido na CG o estabelecimento de um conjunto mínimo de regras que digam respeito a  
13 esses requerimentos, informando que é da ordem de 700 o número de requerimentos recebidos  
14 por semestre. Desses, noventa por cento são tentativas de quebra de pré-requisitos, sem  
15 nenhum motivo relevante. Assim, gostariam de estabelecer esse conjunto de regras e apresentá-  
16 lo à Congregação para que todo o IF tomasse conhecimento. Nenhuma regra nova será criada,  
17 apenas dirão quais são as regras que estão sendo utilizadas para esse julgamento de  
18 requerimentos e pretendem submeter isso à Congregação no próximo ano. O Prof. Nemitala  
19 pediu que esclarecesse a questão do IO, ou seja, que o aluno tem uma incompatibilidade de  
20 horário, mas nunca foi reprovado em Física I. O Prof. Valmir Chitta respondeu que o aluno já  
21 tinha sido reprovado em Física I, estava tentando cursar novamente a disciplina, mas alegava  
22 que as turmas da disciplina oferecidas ao IAG, ou à Física tinham conflito de horários para ele e  
23 estava pedindo para cursar no IO. Contudo, disse que a turma da disciplina do IO é oferecida  
24 exclusivamente para os alunos do IO. O Prof. Antonio Figueiredo perguntou se o recurso não  
25 sendo acatado pela Congregação segue para o Conselho de Graduação e obteve do Prof.  
26 Valmir Chitta resposta afirmativa, dizendo que é regimental. O Prof. Antonio Figueiredo  
27 perguntou se o conteúdo da disciplina do IO é diferente do conteúdo da disciplina que o aluno  
28 quer cursar. O Prof. Valmir Chitta respondeu que a ementa é a mesma, mas a maneira como é  
29 praticada a disciplina no IO é diferente; o problema consiste em que a sigla da disciplina é igual  
30 e, no sistema Júpiter, o aluno não é bloqueado para fazer a inscrição. Informou que está sendo  
31 providenciada a alteração da sigla da disciplina no sistema Júpiter. O Prof. Silvio Salinas se  
32 manifestou dizendo que deve ser aceito o recurso desse aluno porque se as ementas são iguais  
33 e as siglas são as mesmas, não há saída. O Prof. Valmir Chitta informou que o argumento  
34 usado foi que a disciplina é oferecida exclusivamente para o IO e que não havia vagas. A Profa.  
35 Carmen Prado disse que se existisse uma ementa diferente ela seria contra, mas considera  
36 complicado alegar falta de vaga porque aqui no IF não há limites de vagas em nenhuma das  
37 disciplinas. Considera que o IO tem uma carga horária complicada na graduação, não oferece  
38 curso noturno e, portanto, é provável que haja conflito de horário e não vê motivo para negar o  
39 recurso só com base nesse argumento. A Profa. Mazé considera que uma das coisas  
40 importantes nesses casos é observar o histórico escolar dos alunos. Disse que esse aluno em  
41 particular tem um histórico escolar bastante difícil, não tem quase nenhuma disciplina aprovada e  
42 defendeu que se mantivesse a decisão da CG porque não é só uma decisão burocrática e  
43 recursos são para casos excepcionais, que não é o caso dos aqui apresentados. O Sr. Diretor  
44 disse que se não houvesse pedido de destaque colocaria os itens em bloco para votação,  
45 informando que o voto sim aprova os recursos e o voto não endossa a posição da CG. O Prof.  
46 Silvio Salinas perguntou onde está a representação dos alunos que deveria se preocupar com  
47 esses pontos e foi informado pelo Sr. Diretor de que ainda não haviam chegado. Após votação,  
48 apurou-se o seguinte resultado 29 votos contrários, 2 votos a favor e 3 votos brancos para o  
49 recurso do aluno Alexandre Bondiolo; para o recurso do aluno Otávio Módolo Vicentin foram 22  
50 votos contrários, 8 votos a favor e 4 votos brancos e para o recurso da aluna Graziella  
51 Gonçalves da Silva apurou-se 29 votos contrários, 2 votos a favor e 3 votos brancos, ficando

1 portanto todos os recursos indeferidos. O Sr. Diretor comunicou que após conversar com várias  
2 pessoas do IF, visando a eleição para Diretor, optou por abrir um espaço de quinze minutos, por  
3 volta das dez horas, na próxima reunião da Congregação para que cada um dos dois candidatos  
4 que já se apresentaram, os Professores Antonio Figueiredo e Renato Jardim, coloquem seus  
5 projetos para a Congregação. Informou que a Congregação estará aberta no período das 10  
6 horas às 10 horas e 30 minutos a quem quiser participar. Disse que não será um debate, mas  
7 poderá haver perguntas. ITEM III.7 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO  
8 JULGADORA DO CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE  
9 UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA  
10 APLICADA, NO QUAL FOI APROVADO O PROF. MANFREDO HARRI TABACNIKS (EDITAL  
11 IF/090/08). ITEM III.8 – HOMOLOGAÇÃO DO PARECER FINAL DA COMISSÃO JULGADORA  
12 DO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA NUCLEAR,  
13 NO QUAL FOI APROVADO O PROF. MARCELO GAMEIRO MUNHOZ (EDITAL IF/23/09). Não  
14 havendo pedido de destaque, o Sr. Diretor colocou os itens em votação em bloco e foram  
15 aprovados por unanimidade. ITEM III.10 – EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA  
16 PROVIMENTO DE DOIS CARGOS DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP,  
17 JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA, NA ÁREA DE FÍSICA  
18 MATEMÁTICA OU PARTÍCULAS ELEMENTARES E TEORIA DE CAMPOS OU TEORIAS DE  
19 SUPERCORDAS OU TEORIA QUÂNTICA DE MUITOS CORPOS OU COSMOLOGIA E  
20 GRAVITAÇÃO (CLAROS N<sup>os</sup> 1093266 E 1093274). O Sr. Diretor informou que são claros  
21 colocados em concurso pela primeira vez. O Prof. Robilotta solicitou do Departamento a  
22 informação sobre a lógica de fazer um concurso atrás do outro, considerando que tiveram um  
23 concurso recentemente em que os candidatos foram reprovados. Disse que o espectro de  
24 candidatos para esses concursos é mais ou menos estável, a menos que se tenha feito esforço  
25 para conseguir novos candidatos. Prosseguiu dizendo que se sentia desconfortável em tendo  
26 recentemente havido reprovação de todos os candidatos, fazermos um concurso logo em  
27 seguida. Perguntou o que muda de um concurso para outro. O Prof. Oscar Éboli disse que o  
28 que está acontecendo é que está havendo um excesso de vagas por todo o Brasil e nossa  
29 capacidade de formação de pessoas é pequena face à demanda atual. Essas vagas, pela  
30 legislação, vêm para o Departamento com validade de dois anos, portanto, devem ser colocadas  
31 em concurso nesse período. O que está sendo feito e continuará a ser feito nos próximos meses  
32 é garimpar pessoas para que façam o concurso e que possam preencher as vagas. O Sr.  
33 Diretor perguntou se essas três vagas são todas as vagas de que dispõe o Departamento de  
34 Física Matemática e O Prof. Oscar Éboli respondeu que dispõem de mais uma, que vence em  
35 2011. O Sr. Diretor informou que a vaga que foi retirada de pauta é a que tem o vencimento  
36 mais longínquo e disse que era uma das seis vagas que vieram dentro das prioridades de áreas;  
37 as duas outras que estão em concurso vieram em substituição a docentes aposentados, o que  
38 foi confirmado pelo Prof. Oscar Éboli. O Prof. Robilotta manifestou-se dizendo de novo que se  
39 sente desconfortável em apoiar um concurso no qual os candidatos serão garimpados por algum  
40 critério que ele desconhece e perguntou qual seria o destino dessas vagas caso não sejam  
41 preenchidas agora. Prosseguiu dizendo que se o assunto não for mais bem esclarecido, votará  
42 contra. O Sr. Diretor esclareceu que uma das razões da demora do caso anterior foi a consulta  
43 formal feita à Comissão de Claros Docentes, haja visto que as consultas feitas por telefone  
44 tiveram respostas contraditórias. A primeira resposta obtida por telefone foi que a vaga voltava  
45 ao DRH, a segunda foi que a vaga poderia ser colocada em concurso. A resposta, por escrito, foi  
46 de que a vaga voltava ao Departamento por um ano e; foi informado verbalmente porém que  
47 com relação ao fato de não haver candidatos habilitados para o cargo, da primeira vez a vaga  
48 volta ao Departamento, na segunda não se garante essa volta. Dado que essa é a primeira vez  
49 que essa vaga que não teve ninguém aprovado está voltando, volta para o Departamento.  
50 Colocado em votação, o edital foi aprovado, tendo obtido ainda 2 votos contra e 3 abstenções.  
51 ITEM III.11 – EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM

1 CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO  
2 DE FÍSICA GERAL, NAS ÁREAS TEÓRICAS: A) FÍSICA ESTATÍSTICA, E B) MODELAGEM  
3 EM FÍSICA MOLECULAR, E NAS ÁREAS EXPERIMENTAIS: A) MICROSCOPIA  
4 ELETRÔNICA, B) CAOS, C) ÓPTICA, D) BIOFÍSICA MOLECULAR, E) RESSONÂNCIA  
5 MAGNÉTICA NUCLEAR, F) ALTAS ENERGIAS: INSTRUMENTAÇÃO E COLISÕES E G)  
6 ESPECTROMETRIA DE MASSA: INSTRUMENTAÇÃO E FÍSICA MOLECULAR (CLARO Nº  
7 1093193). ITEM III.12 – EDITAL PARA ABERTURA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE  
8 UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR, REF. MS-3, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO  
9 DE FÍSICA GERAL, NAS ÁREAS EXPERIMENTAIS: A) MICROSCOPIA ELETRÔNICA, B)  
10 CAOS, C) ÓPTICA, D) BIOFÍSICA MOLECULAR, E) RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR,  
11 F) ALTAS ENERGIAS: INSTRUMENTAÇÃO E COLISÕES E G) ESPECTROMETRIA DE  
12 MASSA: INSTRUMENTAÇÃO E FÍSICA MOLECULAR (CLARO Nº 1093207). O Sr. Diretor  
13 colocou em bloco a discussão destes itens e informou que ambos os concursos já haviam sido  
14 efetuados e não houve aprovação de candidatos. O Prof. Celso Lima perguntou se os editais  
15 desses concursos são os mesmos dos concursos anteriores. O Prof. Sylvio Canuto esclareceu  
16 que não é nenhuma satisfação para o Departamento, depois de tanto esforço, colocar duas  
17 vagas em concurso e não serem preenchidas. Como decorrência disso, após o concurso, fez  
18 quatro reuniões no Departamento, sendo uma delas aberta a todos os membros do  
19 Departamento, para discutir e avaliar o que teria ocorrido e quais seriam os novos rumos que  
20 poderiam inserir em relação ao Departamento. Após, foram feitas mais três reuniões do  
21 Conselho do Departamento e consideraram prudente, levando em consideração alguns dos  
22 pontos levantados, como o citado pelo Prof. Robilotta com o qual obviamente o Departamento  
23 tem que se preocupar, e também a ponderação do Diretor, decidiram colocar da seguinte forma.  
24 O primeiro concurso é estritamente na área experimental, exatamente como aconteceu em um  
25 deles. Essa preocupação justifica-se porque o Departamento está carente, em busca de novas  
26 lideranças e, portanto, não pode perder essas vagas. O outro concurso é aberto em todas as  
27 áreas, incluindo teórica. Embora haja, claramente, uma prioridade experimental, um dos  
28 concursos será aberto em todas as áreas do Departamento. Disse que essa é a sugestão do  
29 Conselho aprovada com setenta e cinco por centos de seus votos. A Profa. Mazé questionou se  
30 as áreas experimentais do primeiro concurso eram outras e do segundo eram todas. Disse que  
31 no edital do item III.11 as áreas experimentais não são as mesmas que constavam no claro do  
32 outro concurso, assim como as áreas experimentais do concurso do item III.12 não são as  
33 mesmas. Lembrou que na primeira havia um agrupamento correlato de Microscopia Eletrônica,  
34 Caos, Ótica e no outro estaria Ressonância Magnética, Altas Energias etc. O Prof. Sylvio  
35 Canuto disse que isso também havia sido discutido no Conselho, mas que ele chamava a  
36 atenção para a filosofia geral que era de que todas as áreas deviam estar contempladas no  
37 edital. E isso é o que está acontecendo agora. O Prof. Robilotta colocou a questão de como  
38 seria a situação de um candidato que é reprovado no concurso e se ele se sentiria confortável  
39 em participar do outro concurso logo em seguida, com a chance de ter uma nova reprovação.  
40 Admitiu que ele próprio não se inscreveria duas vezes num concurso bastante semelhante, no  
41 mesmo Departamento. Segundo ele, significa que esse público que se inscreveu antes,  
42 provavelmente deixará de se inscrever agora e então será necessário recolher candidatos na  
43 periferia desse grupo; pessoas que não foram motivadas a se inscrever no primeiro concurso.  
44 Questionou que se não tendo havido bons candidatos no primeiro concurso, se haveria no  
45 segundo. Sugeriu que não se abrisse outro concurso nesse momento. Considerou imprudente  
46 para o IF a realização do concurso agora. O Sr. Diretor informou que a vigência do claro expira  
47 em maio de 2010 e não sendo publicado o edital até essa data há que se pedir nova autorização  
48 ao DRH para colocar em concurso. A Profa. Mazé disse que alguma coisa não está seguindo a  
49 mesma regra. O item III.9, que não está em discussão, é um claro mais antigo e seguiu algum  
50 atalho que os outros dois não estão seguindo. O Sr. Diretor disse que o outro concurso, o do  
51 item III.9, foi o que gerou a consulta à Comissão de Claros Docentes e que, como tinha expirado

1 o período de vigência do claro, foi devolvido pelo DRH com o prazo modificado. No caso deste,  
2 nos antecipamos e pedimos autorização para colocá-lo em concurso de novo. Como estava  
3 dentro da vigência, não foi alterado o prazo e o Departamento está autorizado a colocar a vaga  
4 em concurso outra vez, respeitado o prazo limite que é maio. O Prof. Sylvio Canuto esclareceu  
5 que o Departamento tem agido em função de um cronograma que mostra que esse concurso  
6 deve ser realizado até 12 de maio próximo. Disse ao Prof. Robilotta que discordava de alguns  
7 pontos de sua fala porque não usou o termo "garimpar", nem usaria a palavra "periferia" e que  
8 não entende direito ao que ele se refere quando menciona "candidato da periferia". Prosseguiu  
9 dizendo que o Departamento fará o maior esforço para divulgar o concurso e ter excelentes  
10 candidatos porque mais do isso não pode prometer. O Departamento precisa de novas  
11 lideranças porque há um grande número de professores que estão prestes a se aposentar e é  
12 expectativa que o concurso atingirá esse propósito. Disse que o Departamento tem refletido  
13 sobre essas questões reiteradas vezes, feito reuniões abertas para que todos pudessem dar  
14 suas opiniões e concluíram que a melhor possibilidade seria abrir o concurso nos dois editais,  
15 como está colocado aqui, e tentar contratar os melhores candidatos. O Prof. Robilotta  
16 esclareceu que o que quis dizer com periferia é que, tomando-se a lista de candidatos, vê-se um  
17 núcleo central que é mais qualificado, existe um conjunto de candidatos em torno desse conjunto  
18 central. O que quis dizer foi apenas que esse núcleo central está excluído do presente concurso,  
19 por razões internas dos próprios candidatos. Não houve nenhuma conotação pejorativa. A Profa.  
20 Carmen Prado informou que nessas conversas havidas no Departamento de Física Geral viu-se  
21 que um dos problemas encontrados foi o enorme tempo entre a abertura e a realização do  
22 concurso. Aconteceram vários incidentes nesse tempo de 10 meses entre inscrição e realização  
23 do concurso. Um número grande de inscritos nesse concurso não compareceu porque parte  
24 deles havia sido aprovada em outros concursos que aconteceram concomitantemente.  
25 Considera que o que era o universo de candidatos no outro concurso, agora mudou. Realmente  
26 serão novos candidatos. Considera que é uma questão de foro íntimo alguém se inscrever de  
27 novo ou não. Disse que já participou de bancas de concursos onde viu bons candidatos serem  
28 extremamente infelizes na aula ou em alguma outra prova e serem reprovados. A pessoa não é  
29 aprovada, mas aprende com isso. Lembrou que no Departamento de Física Geral nunca havia  
30 acontecido isso antes, houve um esforço dessa vez em fazer uma espécie de separação de  
31 áreas porque tinham preocupação com as áreas experimentais. Deu no que deu, à revelia da  
32 intenção do Departamento, e estão tentando de novo de forma que possam colocar uma  
33 prioridade na área experimental. Considera que negar essa possibilidade é, no seu modo de ver,  
34 um pouco meio sem sentido. Prosseguiu dizendo que vão se empenhar para divulgar o concurso  
35 ao máximo e tentar combater algumas coisas como dizer que São Paulo é um péssimo lugar  
36 para se viver, como se escuta por aí, e mostrar que há lados positivos. O Prof. Oscar Éboli  
37 disse que talvez o Prof. Robilotta não tenha entendido a palavra que utilizou porque é claro para  
38 ele que quando se diz garimpar, se diz divulgar, divulgar o mais amplamente possível.  
39 Prosseguiu dizendo que talvez não seja do seu conhecimento que as áreas do Departamento de  
40 Física Matemática têm grandes listas internacionais onde são anunciados todos os empregos  
41 disponíveis. E isso é o que vai ser feito para que os candidatos que desejarem, apresentem-se e  
42 se inscrevam. Procurarão divulgar da melhor maneira possível. Relembrou que da última vez foi  
43 feita uma divulgação e, infelizmente, esta Congregação não pautou o concurso por sete meses o  
44 que atrapalhou muito. Disse que será feita a divulgação e espera que apareçam bons  
45 candidatos. A Profa. Mazé falou sobre o papel da Congregação nesses concursos. Considera  
46 que ficam muito tempo colocando o crédito no encaminhamento feito pelos Departamentos e  
47 acabam não prestando muita atenção numa atividade muito importante, o concurso público.  
48 Analisou o papel da Congregação nesse e em outros concursos e a consequência que agora  
49 vemos. Porque assim delegamos, com boa vontade, porém sem bons resultados. Disse que o  
50 concurso público é um ato administrativo dentro do meio acadêmico e, como tal, segue as  
51 normas do que é considerado ato administrativo, conforme o artigo 37 da Constituição Federal

1 que reza que os concursos públicos devem seguir cinco princípios como publicidade,  
2 impessoalidade, eficiência, moralidade e legalidade. Então entende que quando o edital é aberto,  
3 é responsabilidade da Congregação, também. Quando um concurso, como aconteceu  
4 recentemente, e mais concursos entram nesse tipo de resultado em que vários alunos formados  
5 aqui e em outros lugares, recebem uma reprovação em todas as provas, devemos parar para  
6 pensar sobre a razão disso. Disse que o fato de ser público implica em que deve ser divulgado,  
7 porém a impessoalidade trata de que não podemos mandar o recado que o concurso é para os  
8 escolhidos, como já mencionara à época dos concursos. Outro ponto é a legalidade, que é a  
9 norma, porém se algo não vai bem podem não homologar. Disse que foi dito aqui que o  
10 concurso ficou aberto por dez meses, o que não pode ocorrer porque o concurso quando é  
11 aberto permanece aberto por noventa dias, diferentemente do que foi dito aqui que um deles  
12 custou para abrir. Os candidatos que se apresentam estão formados ou foram formados;  
13 ninguém formará alguém para daqui a três meses. De forma que todas as preocupações com  
14 quem serão os candidatos resumem-se em que serão esses e mais alguns outros, isto é fato.  
15 Entende que a Congregação deve se colocar naquilo que é sua responsabilidade. Estará  
16 endossando ou não essa mudança de áreas e disse que em particular não tem nenhum  
17 problema em aprovar esses dois editais; contudo teria problemas em aprovar outros editais que  
18 tivessem sido feitos baseados em outra perspectiva. Disse que se deve parar de fazer de conta  
19 aqui. Vamos acreditar no Departamento, disse que estava respondendo a isso, porque tudo dá  
20 certo; não deu. Prosseguiu dizendo que vão ter responsabilidade na hora de fazer a banca,  
21 ouvindo o Departamento, mas repensando bem se ela tem perfil para julgar essas áreas ou  
22 julgar muitas áreas. Isso está na cabeça de todos, mas já deu errado. Disse não ter nada contra  
23 esse edital, mas que devem prestar muita atenção nesses concursos. O Prof. Nemitala disse  
24 que queria entender a motivação de se ter dois editais, entende que se mostram as duas áreas,  
25 mas, pelos argumentos apresentados, é muito mais difícil montar dois editais do que um só.  
26 Disse que no seu entendimento seria mais prático abrir um concurso com duas vagas, como fez  
27 o Departamento de Física Matemática. Seria mais prático porque são as mesmas áreas, todas  
28 as áreas experimentais são as mesmas, e o que diferencia um do outro é a inclusão das áreas  
29 teóricas. Considera que a maior parte dos alunos experimentais vai focar-se num concurso e não  
30 se inscreverá para o outro; assim entende que estão dividindo essas duas vagas sendo uma  
31 teórica e outra experimental. Sugeriu que abrissem dois claros em um único concurso e, se  
32 estão privilegiando a área experimental, que sejam os dois claros experimentais. O Prof. Sylvio  
33 Canuto deu-lhe razão e discordou apenas da parte final. Disse que haviam considerado,  
34 também, essa possibilidade, porém o que o Departamento preferiu após longa discussão foi  
35 montar os concursos nos moldes propostos. O Prof. Antonio Figueiredo considerou alguns  
36 pontos levantados pela Profa. Mazé que entende valer a pena serem discutidos aqui. Disse que  
37 todos entendem o que é o concurso público e concorda que a lei deve ser cumprida, no entanto  
38 considera ser interessante discutir o espírito dessa lei e se a Universidade funcionaria melhor  
39 com uma lei diferente aplicada a ela. Exemplificou dizendo que se fossem contratar um  
40 ascensorista para qualquer lugar da função pública, abririam um concurso para ascensorista.  
41 Seria público e venceria o melhor ascensorista. Na Universidade há características um pouco  
42 diferentes. Disse entender o “garimpar” que foi dito aqui como uma posição acadêmica da  
43 Universidade em escolher áreas, privilegiar áreas, escolher pessoas. Temos que ter essa  
44 prerrogativa. Hoje, a Constituição Federal impõe limitações a isso, mas, questiona se não valeria  
45 a pena discutir-se uma possível flexibilização dessas regras para a Academia, para que os fins  
46 sejam alcançados. Queremos aqui as melhores pessoas, que tenham a melhor formação  
47 possível, que sejam lideranças acadêmicas. Pode acontecer que concordem que trazer uma  
48 determinada pessoa para cá seja importante, no entanto se abrirem um concurso público numa  
49 área, nos moldes atuais, talvez não consigam fazer isso. Perguntou se vale a pena fazer essa  
50 discussão na Academia para inclusive fazer propostas de modificação nessa legislação.  
51 Considerou que é uma discussão importante a ser feita aqui e no Conselho Universitário, para

1 que essas leis sejam aprimoradas. O que há no Brasil, hoje, são leis que tentam generalizar tudo  
2 de forma absoluta. Contrata-se desde o professor, que permanecerá quarenta anos aqui  
3 desenvolvendo linhas de pesquisa, até pessoas que tenham atividades mais mecânicas,  
4 cotidianas que não necessitam desse tipo de competência. Disse não estar propondo  
5 desobediência civil, mas é importante que se discuta e convençam-se de que essa é a melhor  
6 forma. Disse considerar perigoso dizer-se na Congregação que coisas deram errado. Não  
7 acredita que alguma coisa saiu errada, apenas porque houve uma reprovação integral. Teria  
8 dado certo se houvesse sido aprovada uma pessoa que fosse posteriormente considerada  
9 inadequada, perguntou. Esta Congregação votou o edital, votou a banca, homologou o concurso,  
10 e portanto, deu certo. Concordou que cada concurso é uma situação diferente, as pessoas  
11 mudam. As pessoas podiam estar fazendo este concurso aqui e optaram por fazer outro em  
12 Recife, não passaram em Recife e talvez façam este. A Profa. Mazé se manifestou dizendo que  
13 o Prof. Figueiredo disse que o concurso não está escolhendo, então quem concluiu que o  
14 concurso deu errado ou pode dar errado foi ele mesmo que disse que esse tipo de concurso não  
15 está adequado e precisamos mudar. O Sr. Diretor comentou que alguns termos que foram  
16 usados precisaram de esclarecimentos e assim foi feito, o que é fundamental. Disse estar feliz  
17 porque estamos tendo uma discussão de transparência, de fundo, que é fundamental e que tem  
18 que ser permanente. Considera importante que fique claro para o público externo, uma vez que  
19 as atas são públicas, o uso da palavra "escolher", que usada antes de um concurso é  
20 perigosíssima. Entende que devemos deixar claro que não há escolha antecipada. Deve-se  
21 deixar muito claro que o convite para participar de um concurso é feito a algumas pessoas com o  
22 espírito de concorrência e não no sentido de prioridade. Da concorrência, pode haver escolha.  
23 Colocou em votação em bloco e foram aprovados os dois editais com 1 abstenção e 5 votos  
24 contra. O Prof. Silvio Salinas fez uma declaração de voto, dizendo que se absteve da discussão  
25 porque participou de uma dessas bancas em que nenhum dos candidatos foi aprovado e não se  
26 sentiu muito à vontade. Disse que é extremamente desagradável participar de uma banca em  
27 que nenhum dos candidatos é aprovado. Disse que se sentiu muito mal porque foi ao concurso  
28 certo de aprovar alguém. Prosseguiu dizendo que na semana seguinte houve outro concurso de  
29 seu Departamento, o Departamento de Física Geral, quando ele estava em Brasília, em uma  
30 reunião do CNPq, quando soube, com enorme surpresa, que não havia sido aprovado nenhum  
31 candidato. Sentiu-se muito mal com isso. Considerou que o IF precisa refletir sobre o ocorrido.  
32 Disse que o Chefe do Departamento de Física Geral teve a iniciativa de convocar uma reunião  
33 aberta à qual parte do Departamento não compareceu, infelizmente. Esclareceu que entrou  
34 nessa banca contra sua vontade porque era suplente, mas teve que entrar senão o concurso não  
35 se realizaria. Disse que evita entrar em bancas, porque não gosta. Declarou que antes de ser  
36 socialista é republicano francês de 1789. Concordou que os concursos públicos têm que ter  
37 publicidade, ser impessoais etc.; isso é cláusula pétrea da Constituição, ninguém discute isso.  
38 Não há geração espontânea. Estamos numa situação, o Departamento de Física Geral e o  
39 Instituto de Física, em que a renovação foi mínima nos últimos quinze anos. A faixa etária do  
40 Departamento de Física Geral é quase 60 anos, todos os físicos experimentais, com uma  
41 exceção, têm tempo de aposentadoria e perdemos pessoas novas. Disse que haviam feito um  
42 esforço muito grande, contrataram uma excelente pessoa na área experimental, que foi levada  
43 para São Carlos onde tinha condições melhores de vida para si e para a família e, também,  
44 perspectivas acadêmicas como um Laboratório. Perderam um físico teórico que era uma  
45 maravilha. Foi uma maravilha ter contactado uma pessoa que não tinha nada a ver com nenhum  
46 deles, não trabalhava em Física Estatística, trabalhava em outra área e teve uma excelente  
47 atuação neste Instituto. Foi um indivíduo estimulante, que coordenou disciplinas e teve uma  
48 oferta para ir para a Inglaterra, para a Universidade de Aberdeen. Ninguém iria segurá-lo.  
49 Prosseguiu dizendo que talvez esse concurso tivesse tido algumas peculiaridades esquisitas.  
50 Analisou o termo "garimpar" como uma palavra ruim, mas disse que aprendeu que há que se  
51 fazer propaganda e conseguir candidatos para os concursos do Instituto. Aprendeu vendo que foi

1 feito isso num outro Departamento e também pelo chefe de seu Departamento que escreveu  
2 uma circular que foi publicada no Boletim da Sociedade Brasileira de Física tendo sido  
3 amplamente divulgada. Houve manifestação de interesse de muita gente, o que fez com que  
4 ficassem muito contentes, porque consideraram que com aquela manifestação de interesse  
5 teriam candidatos fortíssimos. No entanto, as pessoas não se inscreveram e, metade dos que se  
6 inscreveram, não vieram fazer o concurso porque demorou muito a acontecer. Na mesma  
7 ocasião, o governo federal, acertadamente, abriu um enorme número de vagas no país. Disse  
8 que na UFABC, por exemplo, foram contratados ótimos candidatos e que ele foi responsável  
9 pelos concursos nas áreas de Física e Química. Disse que em trinta por cento dos concursos da  
10 UFABC não há aprovações. Prosseguiu dizendo que é preciso saber quem se quer, porque na  
11 medida em que se tem grande número de docentes numa faixa etária muito alta, tem-se que  
12 substituir as pessoas por outras que sejam energéticas, agressivas, consigam ir para frente,  
13 pedir recursos, viver nesse mar difícilimo. Por tudo isso, considera que é preciso haver essa  
14 discussão no IF, em todos os Departamentos. O Sr. Diretor lembrou que no dia em que a  
15 Congregação homologou o relatório final desse concurso, sua manifestação foi exatamente  
16 nessa direção, de que devemos refletir a respeito desse assunto, inclusive sobre o que deve ser  
17 feito para a revitalização do IF a fim de atrair os jovens. Talvez o IFUSP não seja tão atrativo  
18 quanto foi antigamente, concluiu. A Profa. Mazé manifestou-se no sentido de que deve haver  
19 certa equanimidade na cobrança do tempo tanto para os membros da mesa quanto para os  
20 membros do Colegiado, os que vêm sempre e os que vêm de vez em quando. O Sr. Diretor  
21 respondeu que isso está sendo feito, na medida do possível. ITEM III.13 - ALTERAÇÃO DO  
22 CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERECIDAS PELA  
23 FACULDADE DE EDUCAÇÃO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: EDM0427 –  
24 Metodologia do Ensino de Matemática I; EDM0428 – Metodologia do Ensino de Matemática  
25 II. O Sr. Diretor colocou em votação e foi aprovado por unanimidade. Passou à 1a. PARTE E X  
26 P E D I E N T E. ITEM I.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A)  
27 DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Carlos Eduardo Ferreira Haluch: “Quebra  
28 da Simetria Eletrofraca e uma Quarta Geração”- Orientador: Prof. Oscar José Pinto Éboli.  
29 Daniele Torralbo: “O Tema Água no Ensino: a Visão de Pesquisadores e de Professores  
30 de Química” – Orientador: Profa. Maria Eunice Ribeiro Marcondes (IQUSP). Elisa Gouvêa  
31 Maurício Ferreira: “Análogos Cosmológicos dos Efeitos Schwinger Estático e Oscilatório”  
32 – Orientador: Prof. Luís Raul Weber Abramo. José Otávio Baldinato: “A Química segundo  
33 Michael Faraday: Um Caso de Divulgação Científica no Século XIX” – Orientador: Prof.  
34 Paulo Alves Porto (IQUSP). Comunicado. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO:  
35 Evandro Freire da Silva: “Estudo de Modelos Irreversíveis: Processo de Contato, Pilha de  
36 Areia Assimétrico e Glauber Linear” – Orientador: Prof. Mário José de Oliveira. Gustavo  
37 Zampier dos Santos Lima: “Análise da Turbulência do Plasma no Tokamak TCABR” –  
38 Orientador: Prof. Iberê Luiz Caldas. Rodrigo Garcia Amorim: “Estudo da Influência de  
39 Defeitos Estruturais nas Propriedades dos Nanotubos de Carbono” – Orientador: Prof.  
40 Antonio José Roque da Silva. Comunicado. ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR. O Sr.  
41 Diretor destacou apenas a comunicação da eleição do Prof. João Grandino Rodas como novo  
42 Reitor. Informou que como não recebeu nenhuma informação sobre a posse, acredita que esteja  
43 o Vice-Reitor, Prof. Franco Lajolo, em exercício. 1) Comunicações da 221ª Sessão Ordinária  
44 do CTA, realizada em 19.11.09: a) OF.2257/09/GP, de 23.09.09, informando a prorrogação  
45 do afastamento do Prof. Luiz Carlos Gomes, por 01 ano. b) GR/DA/CIRC/046, de 14.10.09,  
46 que dispõe sobre a delegação de competência aos Escritórios Regionais de Engenharia e  
47 Arquitetura da COESF – CORE’s, visando à descentralização administrativa. c)  
48 OF.DFEP.090/09, de 20.10.09, solicitando o cancelamento do afastamento do funcionário  
49 Sebastião Simionatto. d) OF.DFEP.103/09, de 27.10.09, informando a eleição da Profa. Dra.  
50 Marina Nielsen como Suplente do Chefe do FEP para o período de 27.10.09 a 26.10.11. e)  
51 OF. ATA/112/09, de 28.10.09, informando o resultado da eleição dos representantes e

1 suplentes dos servidores técnico-administrativos no Conselho Técnico-Administrativo do  
2 IF. f) Portaria GR-4551, de 05.11.09, que institui e disciplina a utilização da Reserva de  
3 “Seguro de Equipamentos Móveis de Informática” no âmbito da Universidade de São  
4 Paulo. g) Portaria do Diretor, de 05.11.09, designando os funcionários, Enza Enrica  
5 Matteis, como presidente, Ana Lúcia Rodrigues Antonio do Nascimento, Rosângela  
6 Trevisan R. Ferreira, e Sueli Aparecida de Castro, como secretária, para comporem a  
7 Comissão Permanente para opinarem sobre “Multas por Infração de Trânsito de Veículos  
8 Oficiais” do IFUSP. h) Ofício 820/MCT, de 19.10.09, solicitando a prorrogação do  
9 afastamento do professor Ricardo Magnus Osório Galvão, no período de 01.01.10 a  
10 06.11.12, continuar exercendo o cargo de Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas  
11 Físicas do Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia. 2) Outras Comunicações: a)  
12 Of.ATA/111/09, informando a eleição dos novos representantes dos servidores não-  
13 docentes junto à Congregação do IF. b) OF.CAA/447, de 23.10.09, definição de edital para  
14 a abertura de concurso público de provas e títulos para provimento de um cargo de  
15 professor titular, ref. MS-6, em RDIDP, atribuído ao IFUSP, além da definição do  
16 departamento hospedeiro. ITEM 1.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS  
17 COMISSÕES. A Profa. Mazé perguntou ao Prof. Chitta sobre o PAE e a distribuição da carga  
18 didática, porque disse não ter encontrado nenhuma informação na página da CPG. O Prof.  
19 Valmir Chitta informou que em relação ao PAE, a Profa. Carmen Prado poderia dar maiores  
20 informações, ao que a Profa. Carmen respondeu que a inscrição do PAE tem que ser publicada  
21 em edital porque é como uma contratação de um estagiário pela USP. Disse que para mudar  
22 isso oficialmente é preciso publicar outro edital no Diário Oficial, conseguir uma licença e é muito  
23 complicado. Como a data da reunião da Comissão do Programa PAE na Reitoria também foi  
24 adiada, se o processo chegar à Reitoria até a próxima sexta-feira, será aceito embora haja toda  
25 uma burocracia a ser feita que é muito demorada. A funcionária que cuidava disso, Francisleine,  
26 pediu demissão e esse processo está muito complicado, embora outras pessoas estejam  
27 trabalhando nisso. De qualquer forma, enquanto esse processo não for para a Reitoria pode-se  
28 colocar pedidos no final da fila, mas será por ordem de inscrição, teremos menos condições de  
29 julgar prioridade de disciplinas e outros critérios. Disse ainda que será avaliada a adequação do  
30 plano e tudo mais, porém ficará difícil uma análise mais comparativa. Os que se inscreverem até  
31 sexta-feira, terão uma análise comparativa e os que se inscreverem depois, enquanto o processo  
32 não for para a Reitoria, tentaremos acrescentar. Quanto à carga didática, observou que este é o  
33 primeiro ano em que na véspera do fim da inscrição PAE, que já foi prorrogada, ainda não está  
34 pronta. A Profa. Mazé perguntou se havia uma lista preliminar das disciplinas e o Prof. Valmir  
35 Chitta respondeu que havia uma com quase noventa por cento da carga didática fechada para o  
36 primeiro semestre de 2010, que ainda não foi oficialmente divulgada. A Profa. Carmen Prado  
37 comunicou o Prêmio CAPES de Teses. A premiação escolherá os melhores trabalhos de  
38 conclusão de cursos de doutorado apresentados durante o ano de 2008. Além disso, três teses  
39 receberão o Grande Prêmio Capes de Teses, representando as grandes áreas do conhecimento  
40 e homenageando pesquisadores brasileiros que contribuíram para o avanço da ciência no país.  
41 Os editais estão disponíveis na página da CAPES, a informação foi divulgada no BIFUSP e os  
42 funcionários da CPG estão aptos a dar mais informações de como proceder. Há um calendário  
43 que indica que as inscrições serão aceitas pela CPG até o dia sete de dezembro e até quatro de  
44 janeiro serão aceitas pela Pró-Reitoria, o que significa que tudo deve ser feito antes do Natal.  
45 Uma vez recebidas as inscrições com a documentação completa pela CPG, é montada uma  
46 comissão, com um conjunto de critérios da CAPES, que escolhe e indica uma das teses de cada  
47 um dos programas que será encaminhada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação à CAPES. Disse  
48 que o IF tem excelentes teses e que é importante que as pessoas se mobilizem para inscrevê-  
49 las. Outra comunicação foi reforçar, mais uma vez, que a partir do próximo ano a CPG não  
50 pedirá mais, no ato da inscrição para o Programa de Pós-Graduação, um projeto de pesquisa e  
51 nem mesmo um orientador para os alunos. Foi feita uma avaliação que demonstra a queda

1 sistemática do número de alunos no Programa de Pós-Graduação e um dos motivos  
2 identificados é o fato de que somos o único Programa que exige o projeto de pesquisa e o  
3 orientador para a inscrição. A partir de agora, o aluno pode ficar e concorrer à bolsa, por até seis  
4 meses, o que antes não era possível. O Prof. Said fez uma comunicação acerca do Curso de  
5 Verão que no seu entendimento melhora a cada ano. Informou que as inscrições aconteceram  
6 de 31 de setembro a 15 de novembro e foram inscritas 702 pessoas, das quais 412 já estão  
7 confirmadas. Apesar de ter inscritos de várias localidades, comunicou que a Comissão de  
8 Pesquisa não foi responsável por nenhum pagamento de transporte. Há 123 inscritos de São  
9 Paulo, 118 do interior de São Paulo, 74 do Rio de Janeiro, 72 de Minas Gerais, 45 da Bahia, 44  
10 do Pará, 29 de Santa Catarina, 28 do Rio Grande do Sul, 26 do Paraná, 20 de Pernambuco, 18  
11 do Distrito Federal, 3 do Peru e 102 inscritos de outros Estados. Informou que a Comissão de  
12 Pesquisa recebeu ajuda de R\$ 8.000,00 da Pró-Reitoria de Graduação, R\$ 5.500,00 da Pró-  
13 Reitoria de Cultura e Extensão. Disse que não haviam recebido nenhum auxílio da Pró-Reitoria  
14 de Pesquisa, nem da Diretoria do IF que habitualmente cooperava generosamente. Citou a ajuda  
15 do Banco do Brasil que ofereceu blocos, canetas etc. Prosseguiu citando os bancos que não  
16 contribuíram, como Santander, Nossa Caixa, Real, Bradesco e Itaú para demonstrar que foram  
17 em busca de sua colaboração, embora em vão. Solicitou ajuda de cinco funcionários para a  
18 realização do evento e recebeu a colaboração das Assinências Acadêmica e Administrativa que  
19 cederam um funcionário cada uma. Informou que além dos excelentes cursos, a Comissão de  
20 Pesquisa oferecerá café da manhã, almoço e hospedagem para 50 inscritos. Disse que até o  
21 ano retrasado, a parte final do evento era uma visita aos Laboratórios que no ano passado  
22 recebeu a denominação de visita aos grupos, no entanto o único grupo que se ofereceu para  
23 receber os participantes foi o grupo teórico da Profa. Carmen Prado e foi um sucesso. Pediu que  
24 outros se oferecessem para atender os participantes, informando o número que poderão  
25 receber, em que dias e horários. Informou que tinha uma tabela indicativa de quantas pessoas  
26 participariam do evento, de quais cidades são oriundas e de quais cursos. Há participantes de  
27 centros extremamente capazes e famosos que antes não vinham, vinham apenas os de  
28 universidades pequenas. O Curso de Verão está se tornando uma atração nacional. ITEM I.4 -  
29 COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO  
30 UNIVERSITÁRIO. O Prof. Vito Vanin comunicou que acontecera a última reunião do Conselho  
31 Universitário da gestão da Profa. Suely Vilela que foi marcada por elogios a pessoa dela.  
32 Chamou atenção para os três assuntos mais interessantes discutidos nas duas reuniões do  
33 Conselho Universitário realizadas neste semestre, sendo o primeiro deles o novo curso da USP,  
34 Licenciatura em Educomunicação, na ECA, com 30 vagas no período noturno. Ressaltou que a  
35 Unidade não ganhou nenhum docente. Disse também que a Escola de Engenharia de São  
36 Carlos é que foi contemplada com dois claros novos permanentes, MS-3, em RDIDP, devido à  
37 ampliação do número de vaga, de 30 para 45, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Além disso,  
38 houve o recurso de uma candidata a concurso para provimento de um cargo de Professor  
39 Doutor, em RDIDP, junto à FOB, em que a candidata era a única concorrente e foi aprovada,  
40 mas a maioria dos membros da banca não a indicou. Vários membros do CO apontaram que a  
41 maior nota corresponde à indicação, portanto a candidata foi indicada por ter sido aprovada.  
42 Apesar disso, como a Congregação da FOB não proveu o recurso, houve até um pouco de  
43 discussão, mas o Conselho Universitário por esmagadora maioria, 80 votos contra 6, reverteu a  
44 indicação e deu o ganho para a pessoa que teve a maior nota. No concurso a maior nota é  
45 mesmo a que conta, o candidato indicado tem que ser o que obteve a maior nota do respectivo  
46 examinador e lembrou que se o examinador empata, ele desempata nas suas notas. Se o  
47 número de indicações empatar, o desempate é feito pela Congregação. As notas dos diferentes  
48 examinadores não são comparáveis, não podem ser usadas, são só para o próprio examinador.  
49 Finalmente, destacou o assunto que julgou mais importante que foi a votação da proposta de  
50 alteração do Regimento do Instituto de Física, no que diz respeito aos concursos de ingresso à  
51 carreira docente terem uma primeira fase eliminatória, feita através de prova escrita. Disse que

1 não houve nenhuma objeção a essa proposta. Porém a Comissão de Legislação e Recursos  
2 indicou que não devia ser aprovada a mudança porque a prova alternativa, caso se realizasse o  
3 concurso em uma única etapa, que é a prova de projeto de pesquisa foi considerada subjetiva.  
4 Disse que a CLR não aprovou a mudança proposta, não pelo que havia de novo, mas sim pelo  
5 que já está registrado no nosso Regimento, a prova do projeto de pesquisa. Leu o parecer sobre  
6 a discussão anterior, transcrito a seguir, que se referia também a proposta de alteração do  
7 Regimento do IME, que também propôs uma prova do projeto de pesquisa e que teve que retirar  
8 a proposta de pauta, como fez o nosso Diretor, porque se a proposta fosse à votação com um  
9 parecer contrário nos atrapalharia para submeter de novo essa proposta de alteração em relação  
10 aos concursos. Passou, então, à leitura *"Inclusão da possibilidade de que a outra prova prevista  
11 no Regulamento Geral seja um projeto de pesquisa, mantida a possibilidade de ser mantida a  
12 prova escrita. Parece-nos que deverá haver um posicionamento da Universidade, considerando  
13 que a avaliação do projeto de pesquisa contém densa carga de subjetividade o que, em  
14 princípio, poderia interferir na avaliação dos candidatos. Diante disso, parece-nos necessário que  
15 a Universidade formule diretrizes gerais sobre o critério de avaliação do projeto de pesquisa ou,  
16 alternativamente, estabeleça que caberá a cada Unidade formular seus critérios que,  
17 necessariamente, deverão constar nos respectivos Regimentos. Nesse sentido já se posicionou  
18 essa CJ no parecer acima, do Instituto de Física."* Informou que na verdade tanto o IF quanto o  
19 IME têm que detalhar os critérios. A Profa. Mazé disse entender que há uma discussão que não  
20 cabe de jeito nenhum, agora sim, a característica do concurso da Universidade é que alguns  
21 advogados acham que a impessoalidade exige que em prova não seja identificado o candidato, o  
22 que não cabe em concurso de docente. Isso sim é algo que vale a pena termos a interpretação  
23 do que é um concurso na USP, até porque o nosso concurso já é assim. Disse entender que há  
24 advogados demais tratando de questões da avaliação específica de um docente e que o IF terá  
25 que brigar, até porque aqui dizem que nós somos ilegais porque uma das provas atuais é a  
26 apresentação do projeto. O Sr. Diretor informou que conversou pessoalmente com o Presidente  
27 da CLR que assinou esse parecer e disse-lhe que não se poderia ignorar o projeto de pesquisa,  
28 que deveríamos encontrar uma forma legal para que o projeto de pesquisa seja avaliado.  
29 Perguntou então se um edital é aberto com determinado tema e aparece um candidato com um  
30 currículo muito bom em Teologia, como dizer se o projeto dele se encaixa no edital. A  
31 Congregação não avalia o mérito. A comissão julgadora tem que ter instrumentos para avaliar se  
32 a proposta do candidato está de acordo com o edital. Prosseguiu dizendo que recebeu como  
33 resposta que temos a discussão do Memorial, o que pode ser levado em conta, e a aprovação  
34 do plano de pesquisa pelo Departamento. Tendo sugerido que era muito pouco, o Sr. Diretor  
35 ouviu que era preciso encontrar-se uma forma de que não seja tão subjetiva a decisão. Disse  
36 que a análise do Memorial também tem um grau de subjetividade quando se avalia que o  
37 número de orientados é mais importante que o número de trabalhos. Disse que considera que  
38 devemos discutir esse assunto para tentar tornar mais objetiva aos olhos dos advogados a  
39 realização da prova de apresentação e arguição do projeto de pesquisa nesses concursos. O  
40 Prof. Salinas disse que esse caso é bem paradigmático e é uma excelente oportunidade para  
41 conversar com o novo Reitor e estabelecer os padrões acadêmicos nessas questões. Das várias  
42 declarações que ouviu do novo Reitor entendeu que o que ele pretende fazer é mudar muito a  
43 administração, mudar inclusive o perfil jurídico da Universidade e, de fato, exercer a sua  
44 autonomia. Sugeriu ao Diretor que levasse adiante essa conversação que é muito importante,  
45 que já é um exemplo de mudanças necessárias na estrutura administrativa da Universidade, na  
46 estrutura da Consultoria Jurídica com repercussões acadêmicas. Disse ainda que as pessoas  
47 que têm participado de comissões julgadoras nas Universidades Federais devem ter percebido  
48 que em muitas delas existe a famosa pontuação. Disse que em nome de uma avaliação objetiva  
49 os membros da Comissão Julgadora recebem uma tabela fechada e são obrigados a dar uma  
50 pontuação para um *paper*, uma pontuação para outro item etc., praticamente sem necessidade  
51 de haver banca. Disse que recentemente esteve numa banca onde isso foi rapidamente

1 descartado porque ninguém podia julgar com base nisso. O Prof. Vito Vanin falou sobre a idéia  
2 de como isso poderia ser encaminhado. É preciso se conseguir um subsídio adequado, distribuir  
3 aos Departamentos pedindo sugestões e voltar à Congregação, respeitado certo prazo. O Prof.  
4 Celso Lima manifestou-se dizendo ao Prof. Salinas que em relação ao que ele dissera não  
5 acreditava que o problema estivesse necessariamente dentro da estrutura jurídica da  
6 Universidade, mas sim nas influências e nos influxos do Ministério Público. Informou que  
7 recentemente precisaram mexer nas normas de ingresso, na formulação de edital do Programa  
8 de Pós-Graduação porque havia um Promotor e foi necessário chamar uma pessoa da  
9 Consultoria Jurídica para reformular isso adequadamente. Disse que não se aceita mais carta de  
10 recomendação como critério para nada. O Prof. Salinas disse ter ouvido do Prof. Rodas que ele  
11 agiria nesse sentido, disse claramente que a Universidade não pode conversar com um Promotor  
12 Público e sim com o Presidente do Tribunal. O Sr. Diretor disse que essa cobrança será tarefa  
13 do próximo Diretor, mas todos apoiarão a modernização da máquina. ITEM 1.5 –  
14 COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. O Sr. Demóstenes agradeceu aos  
15 funcionários do IF, em seu nome, da Sra. Zenaide Damaceno e do Sr. Valdir Spadacini, por tê-  
16 los eleito como seus representantes junto à Congregação. Prosseguiu reiterando à direção da  
17 casa que se desse o nome da funcionária Elisabeth Varela, falecida em 25 de dezembro  
18 passado, a algum espaço do IF, conforme sugestão já feita pelo Prof. João Zanetic em reunião  
19 anterior. Propôs que esse item seja colocado na pauta da próxima Congregação e sugeriu como  
20 local a Praça do Mickey. Informou que faria o pedido formalmente, por escrito. O Prof. Sylvio  
21 Canuto agradeceu à Congregação por ter acompanhado o Departamento de Física Geral e  
22 aprovado seu concurso. Disse que o Departamento de Física Geral tem feito um esforço muito  
23 grande na direção da renovação do seu corpo docente e suas lideranças. Mencionou que  
24 considera a participação institucional do Departamento como sendo bem próxima da exemplar.  
25 Esclareceu que a atual Presidente da Comissão de Pós-Graduação é docente do Departamento  
26 bem como a atual Presidente da Comissão de Cultura e Extensão, além do Vice-Presidente da  
27 Comissão de Pesquisa. A coordenadora da biblioteca do IF é do Departamento de Física Geral.  
28 Isso mostra, disse ele, que o Departamento de Física Geral tem tido grande preocupação com a  
29 participação institucional. Por outro lado, olhando a produção científica do IF, diz ser  
30 surpreendente a produção científica do Departamento de Física Geral que é hoje um dos mais  
31 produtivos do IF. Dito isso, para que a Congregação olhasse o Departamento com outros olhos,  
32 destacou a página 36 da pauta da reunião 436<sup>a</sup>. da Congregação, onde consta a ata da reunião  
33 de número 435, de 25 de junho de 2009, onde se lê "O Prof. Sylvio Canuto comentou que um  
34 dos editais, o de número 089/08, teve uma curiosidade porque o candidato teve três indicações e  
35 duas reprovações." Colocou a pergunta se esse foi um concurso que deu certo e disse que o IF  
36 tem que repensar as questões relativas a concursos. Em 2040 essa pessoa estará aqui na  
37 Congregação e foi colocada dentro do IF com duas reprovações de dois membros externos. A  
38 Profa. Mazé lembrou que exatamente num desses concursos em que houve uma reprovação,  
39 foram substituídos dois membros que eram físicos experimentais, dado que o concurso era na  
40 área de Física Experimental, por membros que eram físicos teóricos. Recordou que na ocasião  
41 questionou essa substituição. Disse que cabe a todos os Departamentos propiciar que haja  
42 condições de avaliação, colocando pessoas em condições de avaliar de cada área. O Prof.  
43 Sylvio Canuto reiterou que o Departamento de Física Geral tem que ser olhado com outros  
44 olhos porque tem tido grande participação institucional e tem feito um grande esforço. Disse que  
45 não pretendia pontuar nenhum concurso em particular, mas já que vão discutir essa questão no  
46 âmbito do IF há que se repensar se é realmente esse tipo de avaliação que o IF quer ter e quais  
47 são as diretrizes para um futuro próximo. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a  
48 reunião às 11h10m, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, Assistente Acadêmica,  
49 redigi a presente ata por mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 26 de novembro de 2009.  
50